



TELECOMUNICAÇÕES

Metas europeias podem “salvar” investimentos nas redes de fibra óptica

A Comissão Europeia traçou metas ambiciosas para a banda larga que podem ajudar a manter os investimentos

ALEXANDRA MACHADO
amachado@negocios.pt

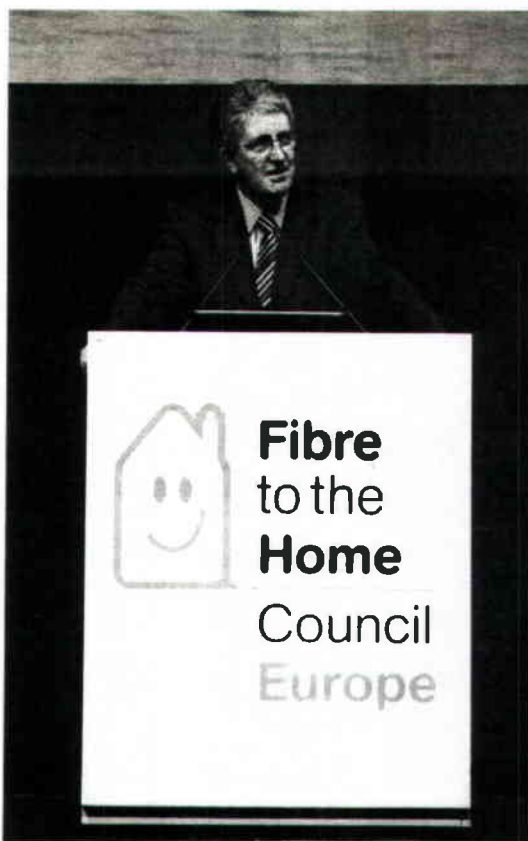
O Conselho Europeu para o desenvolvimento da fibra óptica (FttH Council), uma associação que pretende promover estas redes, acredita que as crises orçamentais que estão a afectar vários países na Europa não vão atrasar os projectos já lançados. A banda larga é uma prioridade para a Comissão Europeia e, por isso, os governos vão ter isso em conta, até porque há apoios públicos que são concedidos com fundos europeus. Esta é a visão do novo presidente do Conselho Europeu para o FttH ("fiber to the home", ou seja, fibra até casa), Chris Holden.

Em entrevista telefónica com o **Negócios**, Chris Holden admite que as crises dos Estados são uma dificuldade, mas "há benefícios para a economia", nomeadamente induzido crescimento no Produto Interno Bruto e no emprego.

Aliás, os compromissos propostos por Bruxelas na Agenda Digital acabam, acredita Chris Holden, por serem impulsionadores das redes de nova geração nos vários países. A Comissão Europeia traçou como objectivos que todos os cidadãos europeus tenham acesso à banda larga em 2013 e a larguras de banda maiores (30 Megabits por segundo ou mais) até 2020, altura em que se pretende que pelo menos metade dos lares subscrevam ligações à internet acima dos 100 Mbps.

Para o FttH Council estes objectivos só podem ser alcançados com fibra óptica, "a tecnologia à prova de futuro". "Olhamos para a próxima geração", diz o presidente do organismo. Estes "targets" serão um incentivo ao desenvolvimento de redes ultra-rápidas e poderão garantir uma redução do diferencial da Europa face aos Estados Unidos da América e Ásia.

Apesar desta visão, alguns projectos abrandaram. Aliás, as projecções para a penetração de redes de fibra óptica na Europa tiveram uma ligeira redução. Mas não é uma diferença significativa, diz o Conselho. Num estudo da Heavy Reading, realizado para o Conselho, admite-se que os maiores operadores incumbentes tiveram um arranque tímido e alguns municípios estão a re-alendarizar os seus projectos. Também nesse prognóstico se fala da dívida do sector público como um indicador potencialmente ne-

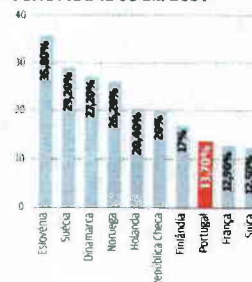


Chris Holden | Em Abril foi nomeado presidente do FttH Council.

gativo para o desenvolvimento das redes de nova geração. Mas o FttH Council continua a apontar sinais positivos: o anúncio de investimento de 2,5 mil milhões de euros em Itália ou os projectos anunciados para o Reino Unido, onde, aliás, o Conselho pretende que se promova mais as redes de fibra até aos lares, sob pena de o país ficar para trás.

Tendo agora chegado à presidência do FttH Council, Chris Holden adianta ao **Negócios** que a sua principal missão é trabalhar junto da Comissão Europeia, dos reguladores, dos operadores para que se promova o desenvolvimento das redes ultra-rápidas. Na Europa aguarda-se, ainda, com expectativa as orientações regulatórias da Comissão Europeia sobre estas redes, que tem sido um dos argumentos de alguns operadores para não terem, ainda, avançado nos seus planos.

LARES COM ACESSOS ULTRA-RÁPIDOS EM 2014



Fonte: FttH Council. Porcentagem de lares com fibra óptica ultra-rápida em 2014

O FttH Council acredita que Portugal poderá continuar no "ranking" europeu nas redes de fibra óptica até casa. Em 2014, poderão ter contratado ligações em fibra 480 mil lares.